



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E POPULAÇÃO LGBTQIA+: TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE NO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO/CAMPUS BELO JARDIM

Ivanildo Alves de Lima Júnior¹
Bernardina Santos Araújo de Sousa²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo desenvolver uma narrativa historiográfica das ações realizadas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade do IFPE/Campus Belo Jardim. Para a consecução desse propósito, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Estabeleceu-se um diálogo entre os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa e os documentos institucionais que narram a trajetória do referido núcleo. Adotou-se como perspectiva conceitual a noção de gênero, sexualidade, classe e raça como categorias que só podem ser compreendidas a partir de processos históricos e culturais. Defende-se que as práticas educativas fortaleçam a perspectiva de uma educação emancipatória e que tenha o respeito à diversidade humana como horizonte. Como resultado, observou-se um notório esforço institucional no intuito de dirimir situações de violência contra as pessoas LGBTQIA+ e de consolidar a missão de promover formação humana integral aos estudantes.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Educação Profissional, NEGED, LGBTQIA+.

INTRODUÇÃO

A escola é uma dimensão essencial da formação do indivíduo. É nesse *locus* que construímos uma visão de mundo. É um ambiente, portanto, fundamental para a promoção da transformação cultural, para a construção de uma sociedade aberta à diferença e para a promoção da igualdade. Tais argumentos justificam a vedação ao impedimento dos debates sobre gênero e diversidade nas escolas brasileiras (STF, 2020).

Nessa perspectiva, é necessário observar que “os grupos que não se enquadram nas fronteiras tradicionais e culturalmente construídas de identidade de gênero constituem minorias marginalizadas e estigmatizadas na sociedade (STF, 2020, p. 27)”. Os sujeitos transexuais, por exemplo, têm dificuldades de se manter na escola, de se empregar e até mesmo de acessar os serviços de saúde.

Compreendemos, em acordo com a supracitada instituição, que privar um indivíduo de viver a sua identidade de gênero representaria privá-lo de uma dimensão fundamental da sua

¹ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFPE, ivanlimajr@hotmail.com;

² Professora EBTT – IFPE/Campus Belo Jardim, bernardina.araujo@belojardim.ifpe.edu.br;



existência. Implicaria negar respeito e consideração com base em um critério injustificado. Reconhecemos, também, que a trajetória dos sujeitos homossexuais no espaço da sala de aula é fortemente marcada pelas gozações e pelos insultos, levando-os, muitas vezes, ao reconhecimento de que são sujeitos indesejados, ridículos e desviantes (LOURO, 2008). Diante dessas agressões, em muitos casos, a escola se posiciona dentro dos limites do silêncio. Em outros, é agente reprodutor dessas práticas, relegando o estudante LGBTQIA+ ao fracasso escolar, à evasão e, conseqüentemente, à exclusão social.

Considerando o que referenda a Constituição Federal (BRASIL, 1988), sobre a garantia do direito subjetivo à educação, com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa e sob o argumento da igualdade de condições ao acesso e permanência na escola, considerando que a sexualidade não é um fenômeno que se limita à vida privada do indivíduo, mas se manifesta também nas dimensões socioculturais, torna-se mister que educadores e instituições escolares discutam sobre estratégias de enfrentamento a esse problema.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), enquanto instituição comprometida com a formação humana integral, em todas as dimensões da vida e, também, considerando que a formação integral passa pelo reconhecimento da legitimidade das múltiplas expressões sexuais e identitárias, tem envidado esforços no intuito de melhor acolher e contribuir para a inclusão e empoderamento das pessoas LGBTQIA+. Dentre essas ações, destaca-se a criação dos Núcleos de Gênero e Diversidade (NEGED).

Neste trabalho, buscamos desenvolver uma narrativa historiográfica das ações realizadas pelo NEGED no âmbito do IFPE Campus Belo Jardim entre os anos de 2016 e 2020. Para a consecução desse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Desse modo, estabeleceu-se um diálogo entre os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa e os documentos institucionais que narram a trajetória do referido núcleo.

Na perspectiva aqui adotada, a sexualidade, assim como o gênero, a raça e a classe, precisa ser compreendida a partir dos processos históricos e culturais. Isto posto, as identidades sexuais só podem ser entendidas como constituídas nas relações sociais de poder, permeadas por articulações e instâncias sociais múltiplas e complexas. Perante esses argumentos, podemos inferir que as identidades precisam ser concebidas sob uma ótica política. E nesse movimento elas experimentam as oscilações e embates da cultura: enquanto algumas manifestações estão posicionadas no lugar do privilégio, da autoridade e da legitimidade, outras são consideradas ilegítimas, desviantes, alternativas (LOURO, 2000).



Compreendemos que a escola deve ser uma comunidade fundada nos objetivos de transformação da sociedade e de formação de sujeitos críticos, capazes de denunciar as armadilhas que inviabilizam a democracia e de exigir as condições para o exercício da liberdade. Nessa direção, defende-se que a educação tem papel político-pedagógico por ser capaz de nos propiciar as condições necessárias para reconhecermo-nos enquanto sujeitos na busca por liberdade, seguindo na contramão da opressão e das explorações (PINO, 2017).

É nos espaços escolares que se desenvolve a vida cotidiana dos jovens gays, lésbicas, bissexuais e transexuais. Dessa forma, a escola é um lugar marcado por “vivências individuais e coletivas que são particulares às pessoas LGBT, como a afirmação/negação da sexualidade/orientação sexual, o enfrentamento de preconceitos e da LGBTQfobia, a negação de direitos e situações de opressão” (PINO, 2017, p. 37).

Assim, é necessário que as práticas educativas fortaleçam a perspectiva de uma educação emancipatória, que tenha como horizonte o respeito à diversidade humana e “que valorize a livre expressão da identidade sexual e da identidade de gênero” (PINO, 2017, p.38). Com base nesses argumentos, afirmamos que o processo de ensino e aprendizagem e a instituição escolar se inscrevem sob uma perspectiva democrática à medida que caminham no trajeto da produção e da socialização de conhecimentos em gênero e diversidade sexual, movimentando-se na construção de uma sociedade que respeite e reconheça os sujeitos LGBTQIA+ e suas manifestações sexuais e identitárias.

Perante esses entendimentos, afirmamos que uma escola comprometida com a materialização de uma formação integral tende a estimular os indivíduos a participarem ativamente das lutas sociais. Desse modo, possibilita a presença dos movimentos sociais no campo educacional, que podem contribuir com o trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, é necessário pensarmos nas instituições de educação profissional e tecnológica para além da dimensão do trabalho assalariado (PINO, 2017).

Como resultado deste estudo, pudemos observar um notório esforço institucional no intuito de dirimir situações de violências contra as pessoas LGBTQIA+ no campus Belo Jardim e de consolidar a missão de propiciar formação integral aos estudantes. Os eventos realizados pelo NEGED se mostram fundamentais no processo de empoderamento desses indivíduos.

O IFPE E O CAMPUS BELO JARDIM: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O início da trajetória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica se deu por meio do Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo presidente Nilo



Peçanha. O documento formalizou a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices que seriam implantadas em cada uma das capitais brasileiras. Com o objetivo de ministrar o ensino profissional, formando operários e contramestres, a sede recifense iniciou suas atividades em 16 de fevereiro de 1910 (IFPE, 2015).

Ao longo de sua história, essa instituição sofreu inúmeras reformulações, recebendo diferentes nomes: Liceu Industrial, em 1937; Escola Técnica Federal de Pernambuco, em 1983; Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), em 1999; e Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), em 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Perante a última modificação, o IFPE passou a ser constituído pelos seguintes *campi*: Afogados da Ingazeira, Barreiros, Belo Jardim, Caruaru, Garanhuns, Ipojuca, Pesqueira, Recife e Vitória de Santo Antão, além do campus virtual de Educação a Distância (EaD). Posteriormente, com a consolidação da terceira fase de expansão da Rede, a instituição ganhou mais sete *campi* nos seguintes municípios: Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Palmares.

Através de uma proposta de ensino verticalizado, a instituição oferta atualmente 54 cursos em diferentes níveis e modalidades de formação: ensino médio, técnico, superior nas modalidades Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado, além de especialização e mestrado. Tal capilaridade permite o atendimento a aproximadamente 17.500 estudantes, distribuídos entre os 16 *campi* e os polos EaD.³

O *campus* localizado em Belo Jardim, município do Agreste pernambucano, iniciou sua trajetória em junho de 1958, a partir de um convênio celebrado entre o Governo Federal e o Governo do Estado de Pernambuco, quando da autorização da instalação de uma escola agrícola no município. Com o decorrer dos anos, essa instituição também passou por modificações, sendo denominada Ginásio Agrícola de Belo Jardim, em 1964, passando a se chamar Colégio Agrícola de Belo Jardim, em 1968, e Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim (EAFBJ), em 1979.

A EAFBJ se transformou em autarquia federal, através da promulgação da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993. Desse modo, passou a ter autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar. Finalmente, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei

³ Fonte: Portal IFPE. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/aceso-a-informacao/institucional> acesso em: 24 set. 2020.



Nº 11.892, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a EAFBJ se transformou no *Campus* Belo Jardim do IFPE (IFPE, 2012). Atualmente, a instituição oferta cursos de distintas áreas do conhecimento, em vários níveis e modalidades, conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 1 – Cursos ofertados pelo *Campus* Belo Jardim do IFPE⁴

Curso	Nível	Modalidade
Operador industrial de alimentos	Formação Inicial e Continuada	Qualificação Profissional/PROEJA
Agroindústria	Técnico	Integrado/Subsequente
Agropecuária	Técnico	Integrado/Subsequente
Enfermagem	Técnico	Subsequente
Informática para Internet	Técnico	Integrado/Subsequente
Engenharia de Software	Superior	Bacharelado
Música	Superior	Licenciatura

O *campus* Belo Jardim conta com diversas instalações, tais como: salas de aula; salas-ambiente (nos setores de Agricultura, Zootecnia, Agroindústria e Mecanização Agrícola); laboratórios; biblioteca; Centro de Tecnologia; auditórios; refeitório; prédio da administração; alojamentos feminino e masculino; quadra poliesportiva; sala de jogos; oficina de arte; guarita; oficinas diversas, dentre outras (IFPE, 2012). Por outro lado, sua comunidade acadêmica é formada atualmente por 916 discentes, 96 professores e 60 técnico-administrativos em educação, segundo informações do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) e da Coordenação de Gestão de Pessoas (CGPE).

TRAJETÓRIA DO NEGED NO *CAMPUS* BELO JARDIM

O Núcleo de Gênero e Diversidade (NEGED) é um núcleo interdisciplinar que tem o objetivo de promover, planejar e executar ações referentes às temáticas de Gênero e Diversidade, propiciando a formação de uma consciência crítica a respeito dessas relações. Suas ações são pautadas nos seguintes princípios:

[...] I - pluralismo de ideias; II - respeito às diferenças e à autonomia dos sujeitos; III - participação social e cidadã; IV - visão crítica e política da educação que possibilite promover ações, equipamentos e espaços que minimizem as desigualdades e a violência de gênero; V - combate ao assédio, ao abuso sexual, à homofobia, à transfobia e a todas as formas de violência de gênero.⁵

⁴ Fonte: Portal IFPE. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/cursos> acesso em: 08 jul. 2020.

⁵ Tais informações foram extraídas da minuta da Resolução que pretende normatizar o funcionamento do NEGED no âmbito do Instituto Federal de Pernambuco. Até o momento, o referido texto se encontra em processo de avaliação pelo Conselho Superior (CONSUP), órgão máximo da instituição. Na prática, porém, trata-se de um dos principais instrumentos norteadores das ações do núcleo.



Nessa perspectiva, as atividades realizadas pelo NEGED propõem: a garantia do acesso à informação de jovens e adultos em relação aos direitos sexuais e reprodutivos; a criação de condições de permanência para a população LGBTQIA+ no IFPE; a promoção de ações de prevenção e intervenção em situações de discriminação e violência contra pessoas LGBTQIA+ na comunidade escolar e no convívio familiar; o incentivo à produção de conhecimento e a realização de atividades formativas voltadas ao debate sobre gênero e diversidade; e o funcionamento integrado à rede de movimentos sociais; ONG's e outras instituições em defesa dos direitos das mulheres e da população LGBTQIA+.

No *Campus* Belo Jardim, as atividades do NEGED tiveram início em 03 de agosto de 2016, através da Portaria nº 183/2016. O documento apresenta à comunidade acadêmica o grupo de servidores e estudantes que desenvolveriam as ações do núcleo, sob coordenação da professora Nathalia da Mata Atroch. A referida comissão contou com a participação de 09 servidores e 02 estudantes regularmente matriculados na instituição.

Em 2017, o NEGED protagonizou alguns momentos emblemáticos dentro e fora da instituição. Nos dias 6 e 7 de junho, o núcleo promoveria o evento acadêmico intitulado “Debates Transdisciplinares: Meio Ambiente, Feminismo e as Questões de Gênero e Sexualidade”. Entretanto, as disputas ideológicas em torno da temática se tornaram evidentes antes mesmo da data agendada para o início da atividade.

Perante a divulgação da programação do evento junto à comunidade interna do IFPE - *Campus* Belo Jardim, um dia antes do evento, um professor da instituição utilizou as redes sociais para proferir comentários ofensivos e contrários à sua realização. Em Carta Denúncia amplamente divulgada ante a comunidade acadêmica, os profissionais atuantes no NEGED argumentam que o servidor

[...] feriu regras deontológicas, descumpriu com seu dever fundamental de servidor público, bem como infringiu vedação importante do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, ao desrespeitar, desacreditar e desqualificar publicamente, por meio de postagens em rede social, o evento promovido Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Belo Jardim, através do Núcleo de Gênero e Diversidade (NEGED/IFPE - *Campus* Belo Jardim, 2017)⁶.

Na mesma carta, os membros do núcleo salientam que o NEGED é responsável pela promoção de atividades de natureza educativa, cultural e científica, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável e propiciando a democratização do conhecimento. Desse

⁶ Texto extraído de documento disponibilizado por membros do NEGED/IFPE – *Campus* Belo Jardim.



modo, concluem que o referido evento cumpriu com seu dever acadêmico e social, ainda que sob as investidas antiéticas do servidor acima citado.

Com o objetivo de ampliar e aprofundar as discussões sobre temáticas que envolvam o combate às violências de gênero⁷, o núcleo propôs a realização o 2º Ciclo de Debates de Gênero do IFPE - *Campus* Belo Jardim. O evento marcaria a celebração do primeiro aniversário de criação do NEGED e ocorreria nos dias 26 27 e 28 daquele ano. A programação do evento incluiu a realização de conferências, oficinas, rodas de diálogo, mesas redondas e atividades culturais. Além disso, foram exibidos o documentário “Bichas” e o filme “O Sorriso de Monalisa”, ambos de temática LGBTQIA+.

Muitas das questões levantadas no evento foram postas na “Primeira Audiência Pública em Defesa da População LGBT”, ocorrida na Câmara Municipal de Belo Jardim em 06 de outubro daquele ano. Com a plenária lotada, encontro contou com a participação da então coordenadora do NEGED, Nathalia da Mata, e de outros membros do núcleo. Na ocasião, o NEGED apresentou propostas de políticas públicas a serem implementadas pelo município⁸.

O ano de 2018 também foi um período de marcante atuação do NEGED no âmbito institucional. O evento “8M: Dia Internacional da Luta da Mulher” abriu o calendário anual de eventos promovidos pelo núcleo nos dias 7 e 8 de março. Na ocasião, foi realizada uma oficina de participação exclusiva do público feminino intitulada “Mandala e Feminino”, seguida da roda de conversa “Mulheres na Arte”, aberta a todas as pessoas interessadas em participar. No Dia Internacional da Mulher, propriamente dito, as estudantes produziram cartazes que ficaram expostos nas paredes do *campus* ao longo do dia.

Em junho, mês do Orgulho LGBT, o NEGED promoveu uma roda de conversa sobre o tema. Cabe ressaltar que essa informação foi coletada por meio do acesso ao Relatório Anual de Atividades do núcleo⁹, no qual não há registros de detalhes do evento. Entretanto, o mesmo documento apresenta fotos do encontro intitulado “LGBTfobia, Religiosidade e Homossexualidade”.

Em novembro, o núcleo promoveu o seu III Ciclo de Debates em articulação com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas), que realizou o seu II Ciclo de

⁷ Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/noticias/inscricoes-abertas-para-o-2o-ciclo-de-debates-de-genero-do-ifpe-belo-jardim> Acesso em 08 set. 2020.

⁸ Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/noticias/nucleo-de-genero-participa-de-audiencia-publica-em-defesa-da-populacao-lgbt> Acesso em: 09 set. 2020.

⁹ As informações referentes às atividades desenvolvidas no ano de 2018 foram coletadas a partir do acesso ao Relatório Anual de Atividades do NEGED em 2018, elaborado em 2019. O documento não foi publicado, mas cedido pela equipe do núcleo.



Debates. O evento ocorreu sob o tema “Juntos Somos Fortes” e propiciou a troca de experiências entre professoras(es), pesquisadoras(es), artistas, ativistas e estudantes comprometidos com a construção de uma escola democrática, antirracista promotora do respeito às diversidades sexual e de gênero¹⁰.

Finalmente, em 12 de dezembro, NEGED e NEABI promoveram o 1º Escambo do IFPE – *Campus* Belo Jardim. A ação teve como objetivo propiciar relações solidárias, pautadas pela cooperação, troca e ajuda mútua. Conforme registrado no Relatório, a atividade obteve tamanho sucesso que se estendeu entre os dias 17, 18 e 19. Ficou registrado, ainda, que os produtos que sobraram foram doados para vítimas de uma enchente ocorrida no mesmo ano em Sanharó, município vizinho a Belo Jardim.

O ano seguinte também foi de muito trabalho para a equipe. Em março, o NEGED foi convidado a participar de um evento no *Campus* Cabo de Santo Agostinho. Lá ocorreram apresentações artísticas e palestras. Na ocasião, foram debatidos temas como feminismo, homofobia e empoderamento da mulher negra. Esse movimento se deu em razão do Mês Internacional da Mulher.

No mês subsequente, o núcleo tomou as ruas de Belo Jardim para falar com a população sobre Gênero e Diversidade. O grupo montou uma tenda na Rua Siqueira *Campus* e sob ela foram realizadas dinâmicas e várias outras formas de interação com o público. Os estudantes e profissionais expuseram cartazes, distribuíram folders educativos e conduziram gincanas, no intuito de promover o cultivo do amor próprio e de trabalhar a autoestima dos participantes. E, nessa mesma direção, foi promovida a Roda de Conversa intitulada “Relações Abusivas”, em 29 de maio, no próprio *campus*.

Mais adiante, em 13 de junho, realizou-se o I Seminário NEGED: Visibilidade, Igualdade e Direitos LGBTI. Na programação estavam previstas a realização de uma atividade cultural intitulada “Passarinho de Toda Cor”, a exibição do curta-metragem Edney e a realização da palestra “Produções Reguladas: mulheres transexuais no mercado de trabalho do esporte”. Esse evento marcou o primeiro contato presencial do pesquisador com o seu lócus de pesquisa, representando um dos momentos mais enriquecedores do processo de construção de entendimentos acerca da atuação do núcleo.

Ainda em junho, Mês do Orgulho LGBTQ+, foi promovida a Roda de Conversa intitulada “A Arte de ser Livre”. O encontro foi conduzido pelo NEGED, em parceria como

¹⁰ Disponível em <https://www.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/noticias/neabi-e-neged-do-ifpe-belo-jardim-promovem-ciclo-de-debates> Acesso em: 09 set. 2020.



NAC (Núcleo de Arte e Cultura). Cabe-nos fazer uma breve análise do título do encontro que, intencionalmente, não faz nenhuma referência direta à homossexualidade ou a qualquer discussão relacionada ao tema Gênero e Diversidade. Em conversa com alguns membros do núcleo, foi revelado que tal decisão foi tomada perante ataques de grupos contrários à realização desses debates no âmbito do campus. Isso demonstra que, mesmo diante da existência de documentos normativos que justificam e asseguram a necessidade da realização desse movimento, as relações não necessariamente são harmoniosas em sua totalidade.

Setembro foi marcado pelo IV Ciclo de Debates Sobre Gênero e Diversidade: a arte de cuidar, ocupar e servir. Durante o evento foram realizadas as seguintes atividades: apresentação artística; palestra sobre a visibilidade lésbica; exibição do curta “Eu não quero voltar sozinho”; peça teatral; oficinas de “lambe” e customização de camisas; Roda de Conversa intitulada “Ansiedade e Depressão”; e, finalmente, exibição do filme “Hoje eu quero voltar sozinho. Durante todo o dia, foram realizados um escambo solidário e uma exposição sobre a Revolta de *Stonewall*.

Ressalta-se que os registros fotográficos de todas essas atividades se encontram disponíveis na página “@negedifpe”, mantida pelo núcleo do *Campus* Belo Jardim na rede social *Instagram*. No perfil também estão disponíveis dicas de filmes, séries e leituras, além de informações sobre eventos relacionados à temática de Gênero e Diversidade.

Para fins de conclusão desta historiografia, é importante mencionar o contexto da Pandemia da COVID-19 ainda em curso. É notável que o excepcional período pelo qual estamos passando tem acentuado inúmeras vulnerabilidades. E não seria diferente com as minorias sexuais e de gênero. Cresceram os relatos de violência contra as mulheres diante da necessidade do isolamento social; é grande também a preocupação com os sujeitos travestis e transexuais que, muitas vezes, sem casa se tornaram ainda mais vulneráveis ao contágio pela COVID-19. Por outro lado, muitos estudantes LGBTQIA+ acabam somando aos seus dramas interiores o temor coletivo provocado pelo vírus, acentuando-se as instabilidades emocionais.

Desse modo, os Núcleos de Gênero e Diversidade do IFPE encontraram nas reuniões virtuais um modo de oferecer suporte à sua comunidade acadêmica. Desde o início da pandemia têm sido realizadas palestras, rodas de diálogo etc., a fim de debater Gênero e Diversidade Sexual, inclusive considerando o contexto em que estamos inseridos.

Dentre as atividades realizadas, destacam-se as seguintes discussões: “Arte e Coletivas LGBTQIA+”, “Família é tudo igual? Homoparentalidade no Brasil”, “Do armário para o legislativo: representatividade LGBT+ na política”, “A História do movimento LGBTQIA+”,



“As questões de Gênero e Sexualidade na Escola” etc. A partir desses debates e também por meio da criação e manutenção da oferta de diversos outros serviços de atendimento ao estudante, o IFPE tem buscado dirimir as angústias notadamente intensificadas pelo momento excepcional que ainda enfrentamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter a formação integral como horizonte do trabalho pedagógico requer do educador a compreensão de que a educação em gênero e diversidade sexual, fundada sob uma perspectiva democrática, inclusiva e plural, é um movimento imprescindível nessa direção. Esta historiografia evidencia o comprometimento institucional do IFPE com a promoção da formação cidadã e da inclusão das pessoas LGBTQIA+.

Por meio do NEGED, o *Campus* Belo Jardim propicia a produção e a propagação do conhecimento em Gênero e Diversidade Sexual, modificando as vivências escolar e comunitária. O referido núcleo é uma importante ferramenta no processo de construção de identidades e trajetórias, além de contribuir eficazmente para a superação de preconceitos e estereótipos impostos pela sociedade heteronormativa.

Ante o exposto, inferimos que pensar a formação integral requer a organização político-pedagógica da educação, por meio da valorização das diferenças e do respeito às diversidades (PINO, 2017). Entendemos, então, que a Educação Profissional e Tecnológica, inscrita sob a égide da formação humana integral e do trabalho como princípio educativo, presta um importante serviço à sociedade ao transpor as fronteiras da produção de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, propiciando-nos a reflexão e nos ofertando os meios necessários à superação da heteronormatividade, bem como dos estigmas que marcam a trajetória das populações LGBTQIA+.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 06 jun. 2019.

IFPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE** – 2014-2018. Recife: IFPE, 2015. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/pdi-1/pdi-completo-2014-2018.pdf> Acesso em: 06 jun. 2019.

_____. **Projeto Político Pedagógico Institucional do IFPE** - (PPPI) DO IFPE. Recife: IFPE, 2012. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi-2009-2013.pdf> Acesso em: 07 jun. 2019.



LOURO, Guacira Lopes. Corpo, Escola e Identidade. Porto Alegre, Educação & Realidade, v.25 (2), p. 59-75, jul./dez. 2000. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/46833/29119> Acesso em: 11 nov. 2020.

_____. **Gênero e Sexualidade:** pedagogias contemporâneas. Pro-posições, v. 19, n. 2 (56) – maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf> Acesso em: 06 jun. 2019.

PINO, Aline Muras de Oliveira. **Diversidade Sexual e Educação:** uma relação de desafios e possibilidades. Natal: Editora IFPE, 2017.

STF. **Diversidade:** Jurisprudência do STF e Bibliografia Temática. Brasília: Livraria do Supremo, 2020. Disponível em:
<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoPublicacaoTematica/anexo/diversidade.pdf>
Acesso em: 11 nov. 2020.